



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



O Plano e Orçamento apresentados pelo Governo Regional a esta Assembleia, não representa, em nosso entender, um plano de combate à tremenda crise que se abate sobre todo o mundo e, logicamente, sobre o nosso País e a nossa Região, em particular.

Vem na esteira do continuísmo político de orçamentos anteriores, sendo parco em medidas de apoio social, concretas, e prosseguindo uma orientação de entrega ao capital privado de serviços públicos essenciais.

A 19 de Outubro de 2008, o Presidente do Governo Regional dos Açores proclamava que a crise não chegaria aos Açores.

Alguns meses antes, sinais evidentes desta crise eram notórios nos Açores, como o acelerar do desemprego, a diminuição da procura interna e o abaixamento dos fluxos turísticos, entre outros.

A todos os indicadores o Governo fazia de conta que não era nada, numa teimosia política assinalável, colocando a sua infernal máquina de propaganda em movimento para esconder as realidades sociais. Num afã eleitoralista incomensurável.

Tudo isto, numa Região onde os ordenados são os mais baixos do País, onde a taxa de inflação é superior e onde as desigualdades sociais, a cada dia que passa, aumentam de forma mais do que evidente.

A Vaga da crise internacional atinge, de facto e infelizmente, os Açores. Já em Novembro do ano passado, o Governo Regional assumia – A CRISE ESTÁ CÁ –.

Mas a verdade pura e dura é que esta crise é a soma da crise interna com a crise internacional, que o Governo Regional, ao não tomar medidas atempadas, deixou alastrar e agravar.



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Mas, neste Plano e Orçamento, também é patente que a crise não é para todos, pois a política de fomentar os negócios privados à custa de serviços e dinheiros públicos - onde o risco privado é nulo -, beneficia alguns, em detrimento de muitos.

Que dizer da parceria público-privada para o Centro de Radioterapia de Ponta Delgada?

Que dizer do apoio com dinheiros públicos a um colégio privado, a construir em Ponta Delgada?

Que dizer dos apelos e apoios à iniciativa privada, nas áreas assistenciais?

Que dizer da privatização dos portos, etc, etc?

À boa maneira liberal, o Governo Regional, quer transformar os utentes em clientes e anafar bolsos privilegiados e espertalhões com negócios certos e seguros, sob a bênção do Orçamento.

Muitas áreas de inovação e desenvolvimento e crescimento do tecido produtivo podem e devem ser apoiadas, em particular, numa Região como a nossa, mas não à custa do aumento das desigualdades sociais, do abaixamento salarial e de direitos dos actuais e dos futuros trabalhadores de serviços que devem continuar públicos, para o bem comum.

Perante a crise e o afundamento das políticas liberais (contestadas, hoje, em todo o mundo), o PS continua igual, não reformula nada. Nada emenda.



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Este Orçamento não tem, em nosso entender, que ter - como lema fundamental - o equilíbrio orçamental e até talvez o super-avit orçamental. Este orçamento tem que ser um orçamento de coragem, que tenha como lema o combate à crise daqueles que menos têm e mais sofrem com a ela.

E, neste sentido, está o Governo Regional disponível, para tomar medidas fortes e incisivas que promovam, seriamente, o minorar da crise dos que mais sofrem, que fomente a procura interna e combata o desemprego crescente? Medidas como por exemplo estas duas:

Aumento generalizado das reformas e pensões, em 50€, para quem aufera montantes abaixo do salário mínimo regional;

ou

Uma aposta forte na requalificação urbana, mexendo com todo o sector da construção civil e subsectores.

Pensamos que estas medidas fariam a diferença para melhor, ao invés de algumas medidas tímidas e com pouco valor prático que vão sendo anunciadas.

Esperamos para ver a vossa ousadia e solidariedade com quem mais precisa.

Zuraida Soares

31 de Março de 2009